



Editorial

Prezados (as) leitores (as)!

É com grande alegria que anunciamos nossa primeira edição do ano. Falamos de controle social, de formação de professores, dos indígenas Terena; de informação sobre a problemática dos livros didáticos no ambiente escolar; sobre sustentabilidade, interdisciplinaridade e as contribuições da mediação, frente à sociedade da informação que vivemos hoje. Trazemos para o dialogo questões como sustentabilidade, interdisciplinaridade e mediação, reflexões e a importância do trabalho de campo para a Educação Ambiental. Abordamos a Crise Hídrica no Espírito Santo, representações ambientais construídas por surdos a partir de uma película, formação docente para a educação ambiental e diferentes análises didáticas pedagógicas. Trazemos ainda, um diálogo com a Pedagogia Waldorf, com a ausência de educação ambiental nos espaços, com a Justiça Ambiental e as questões de Gênero, com a vulnerabilidade dos programas de educação ambiental e concluímos com um interessante artigo sobre gamificação e interação tecnológica. Assim, buscamos ilustrar nossa edição que conota uma profunda preocupação do campo com toda a sua complexidade junto aos cenários futuros disponíveis. Vejamos o que trazem os artigos:

Em “A previsão do controle social pela participação nas políticas públicas: uma análise a partir dos documentos oficiais que tratam sobre a Educação Ambiental” de Mateus Lopes da Silva e Vanessa Hernandez Caporlândia descreve os resultados de uma pesquisa bibliográfica e exame documental, que resultou na compreensão de que os documentos que tratam sobre a Educação Ambiental possibilitam o controle social.

O artigo “A educação ambiental na formação dos professores da EJA: elemento formativo do sujeito ecológico” de Dayana Nascimento Carvalho e Geovana Ferreira Melo expõe a necessidade da consolidação de políticas voltadas para a docência que promovam sólida formação teórico-prática, com foco no domínio do conhecimento da EA.

Em seguida, “Percepção ambiental de professores indígenas Terena a partir de desenhos do meio ambiente” de Elisângela Castedo Maria Nascimento e Angela Maria Zanon buscou verificar o conceito de meio ambiente dos professores indígenas dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental da Escola Municipal Indígena “Marcolino Lili” do Município de Aquidauana/MS.

O trabalho intitulado “Livros Didáticos de Química em foco na Educação Ambiental e Alimentar” de Rosângela Ines Matos Uhmman, Fernanda Seidel Vorpágel e

Rafaela Engers Günzel discute como os livros didáticos de Química abrangem sensivelmente a complexidade requerida na constituição da EA de forma crítica.

O artigo “Educação para sustentabilidade, interdisciplinaridade e as contribuições da mediação para a construção coletiva do conhecimento” de Jeferson Antunes, Verônica Salgueiro do Nascimento e Zuleide Fernandes de Queiroz buscou apresentar reflexões críticas sobre a interdisciplinaridade, a partir da necessidade de mediação pedagógica, no contexto da Educação para a Sustentabilidade; além disso, refletir sobre a mediação (pedagógica/informação) ante as necessidades educativas apresentadas pela sociedade da informação e também, tratou do papel da Universidade em meio a essa discussão.

O texto “Exame Nacional do Ensino Médio: desafios para o Ensino das Ciências Ambientais em escala local” de Luiz Ricardo Oliveira Santos, Jailton de Jesus Costa e Rosemeri Melo e Souza objetivou discutir as implicações curriculares do ENEM para o Ensino das Ciências Ambientais.

Na temática “A importância do trabalho de campo para a Educação Ambiental: experiência realizada com alunos do ensino médio no ecossistema manguezal” Peter da Silva Rosa e Angelica Carvalho Di Maio buscaram demonstrar a importante contribuição do trabalho de campo para a Educação Ambiental através da análise da percepção de alunos do ensino médio em relação ao ecossistema manguezal.

“A Crise Hídrica no Espírito Santo: Tecnologias Integradas ao Ensino para o Desenvolvimento de Uma Consciência Sustentável”, texto de Amanda Trindade de Araújo Souza, Jordana Néri e Jaime Bernardo Neto dedica-se a contribuir para o despertar do aluno para questões relacionadas ao meio ambiente presentes no meio em que ele vive, integrando a didática da sala de aula às tecnologias que abordam os temas pertinentes à sustentabilidade. Já Andrea Amorim Leite, Maristela Oliveira de Andrade e Denise Dias da Cruz apresentam aos leitores da REMEA a “Percepção ambiental do corpo docente e discente sobre os resíduos sólidos em uma escola pública no agreste paraibano”.

Na escrita intitulada “Representações sociais e educação ambiental: surdos no filme A gangue” de Saionara Figueiredo Santos, Fabiana Paula Bubniak e Bruno Panerai Velloso buscou-se destrinchar as representações sociais de sujeitos surdos, presentes no filme A Gangue (2014). Em tempos de neoliberalismo, pensar o tema “Desenvolvimento Sustentável, Sustentabilidade, Educação Ambiental e Educação para o Desenvolvimento Sustentável: Reflexões para ensino de graduação” é o convite das autoras Mônica Marella Corrêa e Patricia Almeida Ashley.

O trabalho intitulado “A formação docente para a educação ambiental: investigando conhecimentos e práticas” de Alessandra Batista de Godoi Branco, Marcia Regina Royer e Lucila Akiko Nagashima investigou se a formação docente está adequada para o ensino da EA de forma transdisciplinar.

O tema “Análise do Senso Crítico em uma Sequência Didática na Educação Ambiental” de Ronualdo Marques e Claudia Regina Xavier apresenta uma discussão sobre a aplicação de uma Sequência Didática sobre a Pegada Ecológica do Lixo na promoção da Educação Ambiental, buscando identificar e analisar o desenvolvimento do senso crítico de estudantes de uma turma de 6º ano do Ensino Fundamental de Curitiba-PR.

Sandra Sylvia Ziegler e Gustavo Ferreira da Costa Lima apresentam no texto “Contribuições da Pedagogia Waldorf para uma educação ambiental crítica: o processo pedagógico na Escola Waldorf Rural Dendê da Serra em Uruçuca-BA” um olhar para a

escola com uma pesquisa qualitativa de abordagem etnográfica, com a observação do cotidiano escolar.

O artigo “Estudo Sobre a Fauna Silvestre e Ações de Educação Ambiental no Parque Zoobotânico no município de Tabatinga-AM” de Sandra Núbia de Souza Assis, Eliel Guimarães Brandão e Renato Abreu Lima realizou um levantamento das espécies de animais silvestres registradas no Parque Zoobotânico CFSOL/8.º BIS de Tabatinga-AM, entre os anos de 2012 a 2016 e, investigou a existência de eventos de educação ambiental neste parque, voltados à conservação da fauna silvestre Amazônica.

O trabalho intitulado “Educação ambiental, justiça ambiental e questões de gênero: a perspectiva de um grupo de educadoras ambientais comunitárias de Magé, RJ” de Carolina Alves Gomes de Oliveira e Celso Pereira Sánchez nos apresenta o acompanhamento de um grupo de educadoras ambientais comunitárias, que atuam em comunidades sob vulnerabilidade socioambiental em Magé, RJ.

Em “A vulnerabilidade dos programas de educação ambiental apresentados à administração estadual de meio ambiente de Sergipe” de Rodrigo Bozi Ferrete e Ana Cláudia Batista Souza buscou-se investigar de que forma os programas de Educação Ambiental apresentados à Administração Estadual de Meio Ambiente de Sergipe, em Estudos de impacto, adequam-se à legislação educacional, nomeadamente às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Já o trabalho “Programa Nacional Escolas Sustentáveis: a implementação em quatro escolas municipais de João Pessoa/PB” de Maria Andréa Silva e Luiz Carlos Santana, destaca as ações desenvolvidas e as contribuições do programa para as escolas

Por fim, “A gamificação como estratégia de engajamento para a prática da educação ambiental” de Maykol Lívio Sampaio Vieira Santos, Rodrigo Nonamor Pereira Mariano de Souza e Mike Christian de Sousa Araújo buscou compreender o engajamento dos alunos durante a utilização de uma rede social gamificada em ações para a EA.

Agradecemos as múltiplas contribuições recebidas dos diferentes autores (as), colaboradores e pareceristas que nos ajudam a pensar a Educação Ambiental no Brasil. Desejando a todos uma excelente leitura.

Vilmar Alves Pereira – Editor Chefe

Paula Corrêa Henning – Editora Adjunta

Jacqueline Carrilho Eichenberger – Editora Gerente

João Fernando Ferrari Nogueira – Assistente Editorial

Márcia Pereira da Silva – Assistente Editorial

Alessandra Delgado dos Santos – Assistente Editorial